

CANÇÃO DO BOIADEIRO

(Folclore de São Paulo)

Oh que triste vida  
Leva o boiaqueiro  
Sempre o dia inteiro  
Em tamanha lida

Cercando a boiada  
Bezerros e bois  
Apanhando um  
E fugindo dois...

Lá vem o patrão  
De cara amarrada  
"Oh seu mandrião  
"Cadê a boiada..."

- Corri todo o morro  
Corri todo o pasto  
E não pude encontrar  
Da boiada o rasto

- "Oh seu embrulhão  
"Não vales o que comes  
"Nem mais meia hora  
"Para meu empregado"

- Se agora eu não presto  
Olha, se duvidar,  
Dou-lhe um bofetão  
Viro-lhe as ventas pro ar

CANÇÃO DO BOLSEIRO

(Volante de São Paulo)

Oh que triste vida  
Lava o bolseiro  
Sempre o dia inteiro  
Em terna vida

Gerando a bolada  
Borrões e bolada  
Apagando um  
E fingindo data...

Lá vem o patrão  
De cara amarelada  
"Oh seu senhorão"  
"Cada a bolada..."

- Corri todo o mundo  
Corri todo o país  
E não pude encontrar  
De bolada o resto

- "Oh seu senhorão"  
"Não vale o que comeo"  
"Sem nada mais hora"  
"Para não esquecer"

- Se agora eu não presto  
Olha, se dá para  
Dá-lhe um bolseiro  
Viva-lhe as vendas pro ar